

Relatório desaprova o aterro de lixo no Gama

ELIANE TRINDADE

A dificuldade em encontrar áreas no Distrito Federal adequadas à destinação final do lixo urbano é claramente exemplificada no resultado preliminar do Relatório de Impacto Ambiental (Rima) da Unidade de Tratamento Sul, a ser instalada no Gama. No local, funcionariam a usina, a cooperativa de catadores e também seria erguida a vila residencial. Só que os 180 hectares indicados na zona rural da satélite foram considerados inadequados, principalmente para a construção de um aterro de rejeitos. O Rima, preparado pela Progea Engenharia, contratada pela Terracap, diz que o local é inadequado do ponto de vista ambiental.

“Não faz sentido construir um aterro numa área preservada, enquanto as diversas erosões espalhadas pelo DF poderiam ser utilizadas com essa finalidade”, defende o diretor da Progea, Antônio Valério. Ele afirma que o projeto Repovoado, que prevê a transferência dos moradores do Lixão para o local, é tecnicamente viável, mas a área estaria seriamente comprometida com a instalação de um aterro. O depósito de rejeitos ocuparia um vale, segundo ele, afetando a mata ciliar, cachoeiras, nascentes e, principalmente, as encostas.

As conclusões do Rima, já apresentadas à Terracap, não foram aceitas por uma comissão composta por representantes da própria Terracap, da Caesb e da Sematec. “Criou-se um impasse”, afirma Valério. Na última quinta-feira, a Sematec propôs mudanças no projeto original. A empresa de engenharia vai voltar a estudar o impacto ambiental diante das alterações apresentadas. O Rima sugeriu como área do projeto a atual Usina de Transbordo do Gama. Só que no local não haveria espaço para construir a vila residencial. Assim, a proposição foi rechaçada pela Sematec.

Para tentar manter o projeto dentro da área inicial, situada a 8,5 quilômetros do Gama, ao longo da DF-290, a Sematec está propondo a mudança do local do aterro de rejeitos. “A nova sugestão é colocá-lo numa meia encosta”, disse o diretor da Progea, que deve levar mais uns 20 dias para entregar essa se-



A área rural destinada ao aterro de lixo é ocupada, irregularmente, por 11 chacareiros



Fotos Paulo Cabral

gunda parte do Rima. Outra medida que visa à diminuição do impacto do empreendimento ao meio ambiente foi depositar no aterro do Gama apenas os rejeitos da própria satélite e de Santa Maria. Inicialmente, estava previsto depositar no local os rejeitos das usinas de Ceilândia e do Plano Piloto.

Erosões — As conclusões do Rima sugerem ainda a utilização de áreas de erosão como aterro de rejeito. Um dos locais apontados é a vossoroca ao lado da usina de lixo de Ceilândia. “Se resolveria dois problemas: o controle da erosão,

que já está bem próxima da zona residencial, e a questão dos aterros”, entende o diretor da Progea. Os técnicos recomendam ainda que outras áreas degradadas venham a servir de depósito de rejeitos. Além da recuperação da área, eles apontam a necessidade de um projeto de engenharia para a disposição criteriosa dos rejeitos.

Antônio Valério diz que os próprios órgãos de saneamento — a Caesb, no DF, e a Cetesb, em São Paulo — aconselham a utilização de erosões como aterro sanitário. Só que tal aterro deve obedecer às nor-

mas técnicas e ambientais, contando com perfeito sistema de drenagem e compactação. Apesar das restrições, o diretor da Progea reconhece que a usina do Gama deve ser implantada. A decisão quanto ao local ideal para tratar as 100 toneladas de lixo produzidas na satélite e nos assentamentos próximos ainda deve ser fruto de muita discussão. “Para que a usina seja instalada na área ao sul do Gama, vai ser preciso que o Ibama intermedie o impasse”, declarou Valério, adiantando que o Rima não deve ser alterado.

Ibama protege o ambiente da área

Uma das incongruências apontadas pelo Relatório de Impacto Ambiental, na área escolhida para a usina de lixo do Gama, é que o local é de proteção permanente. “Só o Ibama pode autorizar a utilização de parte dessa área, já que é composta de encostas e possui uma mata ciliar que passa ao longo do vale”, disse o diretor da Progea Engenharia, Antônio Valério. Embora a Secretaria de Meio Ambiente (Sematec) tenha assegurado aos técnicos que prepararam o Rima a não-utilização da encosta como aterro sanitário, as conclusões do relatório informam que o local estaria comprometido.

“Além de restrições físicas e ambientais, o sítio é de excepcional beleza e poderia ser destinado para atividades mais nobres”, diz o diretor da Progea. Em seu relatório, o consultor da Sematec, Cícero Bley, que fez o estudo preliminar e indicou a área como futura sede da usina do Gama, já previa resistências desse tipo: “Há reações da comunidade rural vizinha da área escolhida para a nova usina, tanto pela proximidade com a operação de resíduos, quanto pela vizinhança com pessoas egressas de condições sub-humanas de trabalho, demonstrando-se, em ambas as situações, preconceitos sociais”.

O terreno pertencente à Terracap é ocupado irregularmente por 11 chacareiros. Segundo o caseiro da Chacara Boa Esperança, Selvino Francisco Sena, todos já estão esperando para receber indenização pelas benfeitorias e vão deixar o local. “Isso aqui vai ser o lixão”, disse ele. As chacaras estão situadas no platô que dá acesso ao vale. Nas redondezas, existem duas cachoeiras e nove nascentes de água. (E.T.)